

Jornal da Madeira 07 de Fevereiro de 2018

28 | PALCOS | QUA 7 FEV 2018

JM

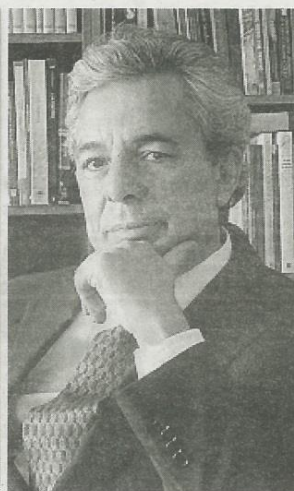
Narrativa "sob chuva de balas" junta em conversa prestigiado trio de jornalistas

Grandes repórteres de guerra no Festival Literário da Madeira

LITERATURA

Susana de Figueiredo
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Cândida Pinto, Carlos Fino e Paulo Moura vão marcar presença na 8.ª edição do certame, que decorre entre 13 e 17 de março.



A reportagem de guerra ganha um espaço de destaque no 8.º Festival Literário da Madeira (FLM), pelas vozes de três prestigiados jornalistas portugueses: Cândida Pinto, Carlos Fino e Paulo Moura são as mais recentes confirmações para o certame, que se realiza entre os próximos dias 13 e 17 de março, tendo como palco principal o Teatro Municipal Baltazar Dias. O trio de repórteres vai sentar-se à mesa para uma conversa que parte de uma frase-chave de Ryszard Kapuściński (1932-2007), jornalista e escritor polaco: "O mundo está à espera de uma grande história, de um furo jornalístico, de uma narrativa sensacional escrita debaixo de uma chuva de balas."

Ora, se há quem conheça bem de perto, e por dentro, este tipo de narrativa são, sem dúvida, Cândida Pinto, Carlos Fino e Paulo Moura. Estes três protagonistas juntam-se aos já anunciados Benjamin Moser, Clara Ferreira Alves, José Luís Peixoto, Esther Mucznik, Frei Bento Domingues, Sheik David Munir, Otessa Moshfegh,

Eleanor Catton e Sofi Oksanen, também estes nomes fortes da literatura e do pensamento contemporâneos, criteriosamente escolhidos pela ECA - Eventos Culturais do Atlântico, entidade responsável pela organização do FLM.

O Festival, que este ano desafia os participantes para uma série de reflexões em torno do binómio jornalismo-literatura, tendo instituído o mote 'Jornalismo e literatura - palavra que prende, palavra que liberta', traz ainda à capital madeirense Aldina Duarte, autora do momento musical que, todos os anos, costuma complementar os encontros literários. A fadista, que atuará pela primeira vez na ilha, sobe ao palco do Baltazar Dias no dia 16. Refira-se que, com exceção de Paulo Moura, presença recorrente no FLM, todos os demais intervenientes até agora confirmados - e já são doze - se estreiam no certame.

SOBRE OS JORNALISTAS

Cândida Pinto é editora de Internacional da SIC e coordena-

dora do programa Grande Reportagem. Já foi diretora da SIC Notícias (2001 - 2003) e integrou a direção do Expresso (2005 - 2008). Como repórter, esteve, nos últimos 20 anos, em diversos palcos de conflitos e catástrofes naturais, para além de acompanhar momentos eleitorais e desenvolver outro tipo de trabalhos jornalísticos em várias zonas do mundo: Afeganistão, Angola, Arábia Saudita, Alemanha, Bolívia, Brasil, Cuba, EUA, França, Iraque, entre outras. Esteve também em reportagem no Pólo Norte e na Antártida. Recebeu vários prémios de jornalismo nacionais e internacionais.

Carlos Fino (n. Lisboa, 1949) é licenciado em Direito, mas optou pela carreira de jornalista, na qual se estreou no início dos anos 70, tendo-se destacado como repórter de televisão e correspondente ao serviço da RTP, canal de que foi subdiretor de Informação.

Como correspondente de guerra, esteve presente na primeira guerra da Chechénia, em 1994, no Kosovo, em 1999, e no Afe-

ganistão, em 2001. Em março de 2003, quando começou o conflito no Iraque, estava destacado pela RTP em Bagdade. Na altura em que as forças norte-americanas iniciaram os bombardeamentos, o jornalista estava a transmitir em direto a partir da varanda do quarto do hotel onde ficou hospedado. Foi o primeiro jornalista do mundo a noticiar o acontecimento, inclusive com imagens em direto através de videofone. Foi distinguido com vários prémios, entre os quais o Grande Prémio de Jornalismo do Clube Português de Imprensa, o Troféu Gazeta de Mérito do Clube de Jornalistas e obteve um Reconhecimento pela National Academy of Television Art and Sciences, de Nova Iorque. Em 2004 foi condecorado pelo Estado português com a Ordem do Infante D. Henrique no grau de Comendador.

Paulo Moura (n. Porto, 1959), repórter freelance e escritor, é uma referência no jornalismo literário e na reportagem de guerra. Estudou História e Jornalismo e, durante 23 anos, foi

jornalista do Público. Exerceu funções de correspondente em Nova Iorque e de editor da revista Pública, e tem feito reportagens em zonas de crise por todo o mundo. Fez a cobertura jornalística de conflitos no Kosovo, Afeganistão, Iraque, Chechénia, Argélia, Angola, Sudão, Egito, Líbia, e em muitas outras regiões. Ganhou vários prémios, entre os quais o Gazeta, AMI, ACIDI, Clube Português de Imprensa, FLAD, Comissão Europeia, UNESCO, Lettre Ulisses e Lorenzo Natali.

É professor de jornalismo na Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa, e autor de nove livros, entre os quais a biografia de Otelio Saraiva de Carvalho, Passaporte para o Céu, um relato sobre a imigração ilegal de africanos para a Europa, e Depois do Fim - Crónica dos Primeiros 25 anos da Guerra de Civilizações.

De resto, já faltam poucas confirmações para fechar o cartaz deste Festival Literário da Madeira. Os próximos nomes deverão vir a público em breve. **JM**